

CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIANA CASSIA CORDEIRO DE SOUZA

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM CUIDADOS
PALIATIVOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

MARIANA CASSIA CORDEIRO DE SOUZA

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM CUIDADOS
PALIATIVOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Bacharelado em
Enfermagem da Faculdade de Apucarana
– FAP, como requisito parcial á obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Esp. Silvia Rocha de
Souza

Apucarana – PR

2025

MARIANA CASSIA CORDEIRO DE SOUZA

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Enfermagem da Faculdade de Apucarana –
FAP, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem, com
nota final igual a _____, conferida pela
Banca Examinadora formada pelos
professores:

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª Esp. Silvia Rocha de Souza
Faculdade de Apucarana

Profº Esp. Cláudio de Jesus da Silva Borges
Faculdade de Apucarana

Profª Msc. Barbara Aparecida Dobiesz
Faculdade de Apucarana

Apucarana, ____ de _____ de 2025.

*Dedico este trabalho ao meu futuro eu, que
colherá os frutos desta jornada de aprendizado e
crescimento.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus que me concedeu serenidade e força para trilhar este caminho e concluir este trabalho. Sem sua luz, nada disso seria possível.

À minha amada família, meu porto seguro, meus exemplos de vida, meus pais Agnaldo e Sandra. Vocês, que abdicaram de noites de sono para cuidar de mim, que trabalharam incansavelmente para me proporcionar o melhor, que me ensinaram o valor da honestidade, da perseverança e do amor ao próximo. Vocês, que me apoiaram em cada decisão, me incentivaram em cada desafio e me ampararam em cada queda. Vocês são a minha base, a minha fortaleza, o meu maior orgulho. Agradeço a Deus todos os dias por ter me dado pais tão maravilhosos. Amo vocês mais do que as palavras podem expressar.

Aos meus professores, mestres que iluminaram minha jornada acadêmica, sou grata pelos ensinamentos, incentivos e por acreditarem em meu potencial.

Aos meus colegas de trabalho, parceiros de tantas conquistas, agradeço a amizade, apoio e aprendizado.

Por fim, mas não menos importante, meu sincero agradecimento a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta etapa tão importante da minha vida. Cada palavra de apoio, cada gesto de carinho e cada sorriso de incentivo foram essenciais para que eu chegasse até aqui. Vocês moram em meu coração e levarei cada um de vocês comigo em minha jornada.

“Depois do medo, vem o mundo”.

Clarice Lispector

SOUZA, Mariana Cassia Cordeiro de. **A atuação da enfermagem em cuidados paliativos: desafios e perspectivas.** 59p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) Graduação em Enfermagem, Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2025.

RESUMO

Os cuidados paliativos consistem em uma área delicada e ainda pouco desenvolvida, que exige profissional com elevada capacidade para atender pacientes e familiares em momentos críticos. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro é de suma importância, pois envolve não apenas o manejo da dor e das necessidades físicas e psicológicas do paciente, mas também a promoção de uma relação empática e acolhedora. Contudo, cabe à enfermagem implementar medidas de conforto e suporte que visem reduzir o sofrimento e garantir uma assistência humanizada, proporcionando ao paciente maior dignidade e qualidade de vida nesse período de adaptação e aceitação. Quais os principais desafios enfrentados pela enfermagem na prestação de cuidados paliativos e como esses desafios podem ser superados para garantir uma assistência de qualidade aos pacientes em estado terminal? Analisar o papel da enfermagem na promoção de cuidados paliativos e sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida de pacientes em fase terminal. O estudo encontrado delimita a coleta de informações em 7 partes: cuidados paliativos: conceito, princípios e objetivos, o papel da enfermagem nos cuidados paliativos, contribuição da enfermagem para melhoria da qualidade de vida do paciente terminal, integração da enfermagem na equipe multiprofissional de cuidados paliativos, demandas dos pacientes em cuidados paliativos, abordagem holística no cuidado ao paciente terminal, barreiras enfrentadas pelos profissionais de enfermagem. O estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura com base em conhecimento científico. Para garantir uma revisão abrangente e de alta qualidade, foram selecionadas as seguintes bases de dados: Brazilian Journal of Development, E-Acadêmica, Revista foco, Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, RGS. Descritores utilizados na pesquisa são “família”, “conforto” e “terminal”, os anos de pesquisa utilizados são de 2017 a 2024. O estudo conseguiu destaca a importância dos cuidados paliativos na enfermagem, enfatizando uma abordagem holística centrada no alívio do sofrimento e na qualidade de vida. Ressalta o papel essencial da equipe de enfermagem e a necessidade de formação contínua. Conclui-se que a humanização e o cuidado individualizado são fundamentais no processo de morrer.

Palavras-chave: Papel da enfermagem. Paciente terminal. Cuidados paliativos.

SOUZA, Mariana Cassia Cordeiro de. **The role of nursing in palliative care: challenges and perspectives**. 59p. Final Graduation Project (Monograph) Nursing Undergraduate Program, Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2025.

ABSTRACT

Palliative care is a delicate and still underdeveloped area, requiring professionals with high capabilities to care for patients and families during critical moments. In this context, the role of the nurse is of utmost importance, as it involves not only managing pain and the physical and psychological needs of the patient, but also fostering an empathetic and supportive relationship. However, it is up to nursing to implement comfort and support measures aimed at reducing suffering and ensuring humane care, providing the patient with greater dignity and quality of life during this period of adaptation and acceptance. What are the main challenges faced by nursing in providing palliative care, and how can these challenges be overcome to ensure quality care for terminally ill patients? This study analyzes the role of nursing in promoting palliative care and its contribution to improving the quality of life of terminal patients. The study focuses the collection of information into 7 sections: palliative care: concept, principles, and objectives, the role of nursing in palliative care, the contribution of nursing to the improvement of the quality of life of the terminal patient, the integration of nursing in the multidisciplinary palliative care team, the demands of patients in palliative care, holistic approach to caring for the terminal patient, barriers faced by nursing professionals. This study is a narrative literature review based on scientific knowledge. To ensure a comprehensive and high-quality review, the following databases were selected: Brazilian Journal of Development, E-Acadêmica, Revista Foco, Ibero-American Journal of Humanities, Sciences, and Education, Multidisciplinary Scientific Journal of Knowledge, Nursing Journal of Central-Western Minas Gerais, RGS. Descriptors used in the research include "family," "comfort," and "terminal," with research years ranging from 2017 to 2024. The study successfully highlighted the importance of palliative care in nursing, emphasizing a holistic approach focused on relieving suffering and improving quality of life. It underscores the essential role of the nursing team and the need for continuous education. It concludes that humanization and individualized care are fundamental in the dying process.

Keywords: Role of nursing, terminal patient, palliative care.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo integrado de cuidados paliativos.....	22
Figura 2 – Dor total.....	33
Figura 3 – Fases da equipe multidisciplinar com o paciente paliativo.....	36
Figura 4 – Modelo de cuidado espiritual Resignificando o adoecimento.....	42
Figura 5 – Dor total e conforto: aspectos da integralidade no cuidado aos pacientes em cuidados paliativos.....	45
Figura 6 – Pilares da Palição.....	49

LISTA DE SIGLAS

COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
FAP	Faculdade de Apucarana
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	OBJETIVOS.....	16
2.1	Objetivo geral.....	16
2.2	Objetivos específicos.....	16
3	METODOLOGIA.....	17
3.1	Delineamento da pesquisa.....	17
3.2	Local de pesquisa.....	17
3.3	Procedimentos da pesquisa.....	17
3.4	Análise da pesquisa.....	18
3.5	Capítulos da pesquisa.....	18
3.6	Aspectos éticos.....	19
4	CUIDADOS PALIATIVOS: CONCEITO, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS.....	20
4.1	Definição de cuidados paliativos.....	23
4.2	Princípios fundamentais.....	25
4.3	Objetivos dos cuidados paliativos.....	27
5	O PAPEL DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS.....	29
5.1	Contribuição da enfermagem.....	31
5.2	Integração da enfermagem na equipe multiprofissional.....	34
6	DEMANDAS DOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	38
6.1	Necessidades físicas, emocionais e espirituais.....	40
6.2	Abordagem holística no cuidado ao paciente terminal.....	44
6.2.1	Barreiras enfrentadas pelos profissionais de enfermagem.....	46
6.2.2	Suporte emocional oferecido pela enfermagem.....	48
7	CONCLUSÃO.....	53

REFERÊNCIAS.....	55
-------------------------	-----------

1 INTRODUÇÃO

No panorama contemporâneo da saúde, os cuidados paliativos emergem como uma abordagem essencial para proporcionar conforto, dignidade e qualidade de vida à pacientes e familiares diante de condições de saúde avançadas e terminais e com essa modalidade de cuidado, centrada no paciente e em sua família, visa aliviar o sofrimento físico, emocional, social e espiritual, em contraposição ao foco exclusivo na cura da doença. Com o envelhecimento da população e o aumento da prevalência de doenças crônicas, os cuidados paliativos tornaram-se uma necessidade premente no contexto da assistência à saúde (Nava; Sousa, 2021).

Nesse cenário, Batista *et al.* (2023), ressaltam que a atuação da enfermagem desempenha um papel fundamental na prestação de cuidados paliativos, sendo responsável por uma assistência holística, empática e multidisciplinar, os enfermeiros atuam como elo entre os pacientes, suas famílias e a equipe de saúde, desempenhando um papel fundamental na promoção do bem-estar e na garantia da qualidade de vida dos pacientes em situações de doença avançada e terminal.

É importante destacar que, Sanches e Lemes (2020) falam sobre a adaptação dos currículos para melhor abordar os cuidados paliativos é uma questão fundamental que, a integração de abordagens mais centradas no paciente e nas necessidades dos cuidados paliativos pode melhorar a preparação dos futuros profissionais de enfermagem para lidar com situações complexas e sensíveis relacionadas à morte e ao morrer.

Entretanto, apesar da importância reconhecida dos cuidados paliativos, a prática da enfermagem nesse campo enfrenta uma série de desafios e complexidades, como as questões éticas e emocionais até aspectos técnicos e organizacionais, os enfermeiros lidam diariamente com uma variedade de situações que exigem habilidades específicas e sensibilidade (Marques, 2018).

Os cuidados paliativos são destinados a pacientes de todas as idades, incluindo adultos e crianças, que enfrentam doenças crônicas ou terminais com o tratamento curativo não é mais possível ou eficaz, com o objetivo principal dos cuidados paliativos é proporcionar conforto e qualidade de vida, focando no alívio da dor e do sofrimento físico, emocional, social e espiritual do paciente. Por outro lado,

esses cuidados se estendem aos familiares, oferecendo apoio psicológico, social e espiritual durante todo o processo (Sanches; Lemes, 2020).

A enfermagem desempenha um papel fundamental nos cuidados paliativos, sendo responsável por garantir o conforto físico e emocional do paciente, contudo auxiliar na comunicação entre a equipe médica, o paciente e sua família, também desempenha um papel essencial no controle dos sintomas e na administração dos medicamentos, garantindo que o paciente receba o cuidado adequado em seu estado terminal (Gonçalves *et al.*, 2023).

Este estudo busca explorar e analisar esses desafios, contribuindo para uma assistência mais eficaz, centrada no paciente e em suas necessidades específicas. Ao abordar essa temática, espera-se gerar informações relevantes que possam enriquecer a formação dos profissionais de enfermagem e subsidiar o desenvolvimento de políticas de saúde mais alinhadas às demandas do cuidado paliativo.

A atuação da enfermagem em cuidados paliativos tem uma importância social fundamental diante do aumento da expectativa de vida e da prevalência de doenças crônicas e terminais, gerando uma demanda por cuidados especializados que priorizem o alívio do sofrimento e a promoção da qualidade de vida, contribuindo tanto para o bem-estar dos pacientes quanto para o suporte emocional de suas famílias.

Este estudo é relevante do ponto de vista científico, pois contribui para a compreensão mais aprofundada do papel da enfermagem na promoção de cuidados paliativos e na melhoria da qualidade de vida de pacientes em fase terminal. Ao identificar as principais demandas dos pacientes e as barreiras enfrentadas pelos profissionais de enfermagem, abre-se espaço para o desenvolvimento de intervenções e protocolos mais eficazes na prestação desses cuidados. Vale ressaltar que investigar a importância do suporte emocional oferecido pela enfermagem durante o processo de cuidados paliativos pode fornecer conhecimento para aprimorar a abordagem holística e humanizada no cuidado ao paciente terminal.

No contexto acadêmico, este estudo oferece uma oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre a prática de enfermagem em cuidados paliativos, preenchendo uma lacuna na literatura científica. Ao analisar os desafios e perspectivas enfrentados pela enfermagem nesse campo específico, os resultados

desta pesquisa podem servir como base teórica para futuras investigações, bem como informar a elaboração de currículos acadêmicos e programas de capacitação para profissionais de enfermagem. Dessa forma, contribui-se para a formação de profissionais mais preparados e sensíveis às necessidades dos pacientes em cuidados paliativos, promovendo uma prática de enfermagem mais eficaz e humanizada.

Quais os principais desafios enfrentados pela enfermagem na prestação de cuidados paliativos e como esses desafios podem ser superados para garantir uma assistência de qualidade aos pacientes em estado terminal?

É importante destacar que as informações aqui disponibilizadas, foram obtidas por meio de pesquisa do tipo narrativa da literatura com base em conhecimento científico. Para garantir uma revisão abrangente e de alta qualidade, foram selecionadas as seguintes bases de dados: revistas, artigos e jornais, definimos como palavras-chave e termos para a busca, como “papel da enfermagem”, “paciente terminal” e “cuidados paliativos”. Descritores utilizados na pesquisa são “família”, “conforto” e “terminal”, os anos de pesquisa utilizados são de 2017 a 2024.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar o papel da enfermagem na promoção de cuidados paliativos e sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida de pacientes em fase terminal.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar as principais demandas dos pacientes em cuidados paliativos e como a enfermagem pode atendê-las de forma eficaz.
- Avaliar as barreiras enfrentadas pelos profissionais de enfermagem na prestação de cuidados paliativos e propor estratégias para superá-las.
- Investigar a importância do suporte emocional oferecido pela enfermagem aos pacientes e suas famílias durante o processo de cuidados paliativos.

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento da pesquisa

A metodologia utilizada nesta pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa e em uma revisão narrativa da literatura. Buscando sintetizar o conhecimento existente, em nível nacional, sobre os desafios e perspectivas enfrentadas pela enfermagem com os pacientes em cuidados paliativos. Para isso, são abordados o conceito de cuidados, seus principais desafios encontrados, os cuidados necessários que podem ser implementados e as melhorias que a enfermagem pode estar prestando ao paciente e no gerenciamento da equipe multiprofissional.

A análise qualitativa depende de diversos fatores, como a natureza dos dados coletados, o tamanho da amostra, os instrumentos de pesquisa utilizados e os pressupostos teóricos que orientaram a investigação, podendo se definir esse processo como uma sequência de etapas, que inclui a redução dos dados, sua categorização, interpretação e, por fim, a elaboração do relatório (Gil, 2002).

Pode-se inferir que as narrativas permitem tanto a descrição de fenômenos quanto a coleta de dados. A ideia de narrar não se restringe à área da educação, mas também é abordada em outras áreas do conhecimento, como literatura, história, psicologia, linguística, entre outras (Cintra; Correia; Teno, 2020).

3.2 Local de pesquisa

Para garantir uma revisão abrangente e de alta qualidade, foram realizados buscas em sites acadêmicos e documentos relacionados a temática.

3.3 Procedimentos da pesquisa

A busca foi realizada utilizando os Descritores utilizados na pesquisa são “família”, “conforto” e “terminal”, definimos palavras-chave e termos para a busca, como “papel da enfermagem”, “paciente terminal” e “cuidados paliativos”. A seleção dos artigos será realizada em três etapas: leitura dos títulos, resumo e introdução,

seguida da leitura completa dos estudos que se enquadraram nos critérios de inclusão, no período de 07 de agosto de 2024 até dia 25 de abril de 2025.

3.4 Análise da pesquisa

A pesquisa será examinada por meio de uma abordagem descritiva e qualitativa, com o objetivo de identificar os pontos positivos e negativos entre os estudos selecionados. Essa metodologia possibilita destacar que os principais obstáculos nos cuidados paliativos estão associados à carência de capacitação dos profissionais de saúde e à limitação de recursos disponíveis, enquanto as oportunidades incluem a formulação de políticas públicas e a sensibilização da sociedade quanto à relevância desse tipo de assistência. Foram utilizados 41 artigos. A seleção dos estudos foi realizada por meio da leitura dos títulos, resumos e posteriormente dos textos na íntegra, considerando os critérios de inclusão: artigos publicados entre 2017 a 2024, no idioma português, que abordassem os cuidados paliativos com foco na atuação da enfermagem. Foram excluídos artigos que não estavam disponíveis na íntegra, não respondiam à questão norteadora ou não se enquadravam na temática proposta.

3.5 Capítulos da pesquisa

A pesquisa foi estruturada em capítulos principais, com o objetivo de explorar de forma abrangente os cuidados paliativos e o papel da enfermagem nesse contexto. Em um dos capítulos, abordaremos os fundamentos dos cuidados paliativos. Discutiremos o conceito de cuidados paliativos, seus princípios fundamentais e os objetivos que orientam essa abordagem. Em seguida, exploraremos a importância da equipe de enfermagem na prestação de cuidados paliativos, destacando suas responsabilidades e contribuições.

O segundo capítulo relata sobre a abordagem holística no cuidado ao paciente terminal, foca na prática da enfermagem e nas interações com os pacientes em situação terminal. Ressaltaremos como a enfermagem pode ajudar os pacientes a lidarem melhor com sua condição, oferecendo suporte emocional e psicológico. Também discutiremos a importância da integração da equipe de enfermagem no

contexto multiprofissional de cuidados paliativos, enfatizando o trabalho colaborativo entre diferentes profissionais de saúde.

O terceiro capítulo relata sobre as barreiras enfrentadas pelos profissionais de enfermagem, nele aborda os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem e as estratégias para superá-los. Analisaremos as demandas específicas dos pacientes em cuidados paliativos e como a equipe de enfermagem pode gerenciá-las de forma eficaz. Além de que, exploraremos as diferentes abordagens que a enfermagem pode adotar para atender às necessidades individuais dos pacientes, com foco na abordagem holística no cuidado ao paciente terminal.

Por fim, analisaremos as dificuldades que os profissionais de enfermagem podem enfrentar ao longo do processo de cuidado, discutindo as barreiras comuns na prática diária. A estrutura apresentada permite uma análise detalhada dos cuidados paliativos e do papel essencial da enfermagem nesse contexto. Cada parte foi elaborada para proporcionar uma compreensão clara das práticas, desafios e abordagens que caracterizam a atuação da enfermagem em cuidados paliativos, contribuindo assim para o aprimoramento do cuidado oferecido aos pacientes em fase terminal.

3.6 Aspectos éticos

Por se tratar de uma revisão narrativa baseada em estudos publicados, esta pesquisa não envolveu a participação direta de seres humanos, dispensando, assim, a aprovação por Comitê de Ética. No entanto, todas as fontes foram devidamente citadas, respeitando os princípios de integridade e ética científica.

4 CUIDADOS PALIATIVOS: CONCEITO, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS

Neste capítulo será abordado os princípios essenciais dos cuidados paliativos, começando pela definição desse conceito, que envolve a abordagem de pacientes com doenças graves e avançadas, visando proporcionar alívio dos sintomas, qualidade de vida e suporte emocional. Discutiremos também os princípios que norteiam essa prática, como a importância do cuidado integral, que envolve não apenas o tratamento dos aspectos físicos, mas também o psicológico, social e espiritual do paciente. Além disso, examinaremos os objetivos principais dessa abordagem, que incluem a promoção do conforto, o alívio da dor e o apoio à família.

Em seguida, exploraremos o papel fundamental da equipe de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos. A equipe de enfermagem desempenha uma função fundamental no cuidado diário dos pacientes, sendo responsável por monitorar constantemente os sintomas, administrar medicamentos adequados, oferecer suporte emocional aos pacientes e familiares e colaborar com outros profissionais da saúde.

As pessoas que vivem mais tempo, especialmente as pessoas com doenças crônicas, graças aos avanços na medicina e nas tecnologias de tratamento, isso torna os cuidados paliativos mais importantes porque mais pessoas estão lidando com condições de saúde graves e prolongadas que não podem ter cura, durante o atendimento às necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes, os cuidados paliativos visam proporcionar qualidade de vida, conforto e dignidade ao final de suas vidas, fazendo assim para garantir que os pacientes e suas famílias recebam o apoio necessário durante esses momentos difíceis, é fundamental usar essa abordagem integral (Nava; Sousa, 2021).

Para atender às necessidades clínicas e psicossociais de pacientes e suas famílias, uma abordagem interdisciplinar é essencial em cuidados paliativos, fornecendo tratamento completo e integrado, médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais trabalham juntos bem como suporte ao luto para pacientes e familiares que estão lidando com a morte próxima ou iminente de um ente querido e passando a ser um atendimento compassivo e

adequado a todas as necessidades dos pacientes e suas famílias é garantido por meio dessa abordagem integral (Marques, 2018).

O tratamento é muito difícil e impactante para todos aqueles que o participam, com isso os cuidados paliativos são essenciais para aliviar os sintomas físicos e lidar com os aspectos psicológicos, sociais e espirituais da doença, fazendo assim melhorar a qualidade de vida da criança e da família, eles fornecem apoio e conforto durante o tratamento (Sousa; Silva; Paiva, 2019).

A abordagem paliativa deve ser iniciada logo após o diagnóstico, sendo integrada às terapias que buscam modificar o curso da doença, sendo assim a importância dos cuidados paliativos se intensifica à medida que os tratamentos curativos perdem a eficácia, na fase final da vida, os Cuidados Paliativos tornam-se essenciais e se estendem ao período de luto, sempre de maneira personalizada (Marques, 2018).

Nava e Sousa (2021) ressaltam que os cuidados paliativos consistem em intervenções que não têm o objetivo de curar, mas sim de proporcionar alívio e conforto ao paciente, especialmente em situações de doenças graves e sem perspectiva de cura, portanto essas medidas são realizadas por uma equipe multidisciplinar de profissionais de saúde, com foco na redução do sofrimento físico, com o principal objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, promovendo bem-estar até o final da vida.

Quanto aos profissionais de saúde, que devem estar capacitados para oferecer apoio e suporte nesse contexto, ressalta-se que costumam vivenciar altos níveis de estresse em suas práticas cotidianas por uma série de motivos: deparam-se com pacientes e familiares difíceis e exigentes; têm que comunicar más notícias; sentem-se despreparados para um tratamento que não visa a cura; têm que lidar com a morte e o sofrimento das pessoas; carecem de recursos do sistema de saúde; e enfrentam conflitos nas equipes. Com isso, percebe-se que esse trabalho exige dos profissionais superações e ressignificações constantes de seus valores, crenças, conhecimentos e emoções (Nardino; Olesiak; Quintana, 2021, p.04).

Dada a grande necessidade de cuidados nesta fase da vida, evidências destacam a importância de oferecer uma assistência humanizada, que atenda às necessidades básicas do paciente e busque um tratamento holístico para o processo de saúde e doença, portanto nesse contexto, humanizar a saúde significa atender às necessidades do outro com responsabilidade, compreendendo suas demandas e

reconhecendo seus direitos, pois estamos lidando com seres humanos que possuem sentimentos, famílias e histórias (Torres *et al.*, 2021).

A tabela apresentada a baixo retrata as fases do paciente em cuidados paliativos, desde o seu diagnostico até o fim da vida.

Figura 1. Modelo integrado de cuidados paliativos



Fonte: RevistaFt (2023)

Diante desse contexto Brandão *et al.* (2020) destacam que os cuidados paliativos para pacientes terminais têm um impacto significativo na saúde física e emocional do enfermo, sendo assim esses cuidados devem ser adaptados às necessidades individuais do paciente, com o objetivo de minimizar os sintomas causados pela doença em sua fase terminal, entre tanto é importante reconhecer que o tratamento paliativo é doloroso não apenas para o paciente, mas também para sua família, devido à impossibilidade de cura.

Dentro desse contexto, Silva *et al.* (2020) ressaltam-se a importância do aprimoramento contínuo dos profissionais, especialmente os de enfermagem, no desenvolvimento de competências pedagógicas que facilitem a troca de informações entre o profissional, o paciente e sua família, fazendo para que tanto, esse processo deve contemplar características essenciais, como ser democrático, participativo e transformador.

A equipe multidisciplinar, juntamente com os profissionais de enfermagem, desempenha um papel fundamental na implementação dos cuidados paliativos, uma vez que sua formação é centrada no cuidado integral ao paciente, desse modo os enfermeiros e técnicos de enfermagem são responsáveis por atender às

necessidades básicas dos pacientes, colaborando na busca por uma sobrevida digna, ou seja esses profissionais realizam intervenções que promovem o conforto físico e emocional dos pacientes (Sousa *et al.*, 2022).

4.1 Definição de cuidados paliativos

Os cuidados paliativos são uma abordagem multidisciplinar que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias quando enfrentam doenças graves ou ameaçadoras da vida, estar oferecendo conforto e suporte integral para alívio do sofrimento físico, psicológico, social e espiritual, com esse método não se limita ao controle da dor; ele também inclui o gerenciamento de outros sintomas, a oferta de apoio emocional e o fornecimento de assistência prática para lidar com os desafios da doença (Marques, 2018).

Os Cuidados Paliativos são destinados a todos os pacientes que possuem doenças ameaçadoras da vida, havendo ou não a possibilidade de tratamento modificador da doença, tendo início no diagnóstico e finalizando no luto, incluindo a atenção a seus familiares (4). Consiste em uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar que tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida do paciente e sua família, por meio da assistência holística, na prevenção e alívio do sofrimento por meio da identificação ágil, avaliação e tratamento da dor e dos demais sintomas desconfortantes, físicos, psicológico e espirituais (Rodrigues *et al.*, 2020, p.02).

O cuidado paliativo abrange um conjunto de medidas que precedem os estágios finais das doenças, como a oferta de cuidados paliativos à população envolve a identificação dos pacientes que necessitam desse tipo de assistência. Este cuidado é focado em práticas direcionadas ao paciente, afastando-se da abordagem curativa, portanto compreende-se que a doença está instalada, é progressiva, irreversível e não responde ao tratamento convencional, como é o caso de doenças degenerativas, como o câncer, doenças neurológicas, como a demência, além de pacientes crônicos e portadores de múltiplos agravos à saúde (Sousa *et al.*, 2022).

Os cuidados paliativos consistem em um conjunto de intervenções que possibilitam uma abordagem holística do paciente com doença incurável. Essas ações podem ser realizadas tanto em ambiente hospitalar quanto sob assistência

domiciliar, proporcionando suporte aos familiares no cuidado ao paciente durante o processo de adoecimento e no enfrentamento da morte (Dias *et al.*, 2022).

Neste contexto, juntamente com a terapêutica curativa, os cuidados paliativos assumem uma importância particular como uma abordagem que preconiza uma assistência individualizada e mais humanizada ao paciente e sua família, bem como essa abordagem, o envolvimento dos familiares é de extrema relevância, pois eles desempenham um papel fundamental tanto no apoio à recuperação da saúde quanto no enfrentamento da doença e suas consequências (Alecrim; Miranda; Ribeiro, 2020).

Os cuidados paliativos oferece suporte tanto aos pacientes paliativos quanto aos seus familiares, considerando a complexidade dos quadros clínicos e a delicadeza dos momentos vivenciados por todos os envolvidos, nesses cuidados visam proporcionar apoio no que diz respeito à execução dos tratamentos, à resolução de dificuldades sociais e ao auxílio na melhor aceitação e compreensão do processo de luto, sendo elas situações como o compromisso com o cuidado de um ente querido ou a iminência de perda de um familiar são desafiadoras e podem causar intenso sofrimento emocional nos familiares (Costa, 2021).

Perez *et al.* (2024) afirmam que a abordagem interdisciplinar constitui um pilar essencial nos cuidados paliativos, requerendo que os enfermeiros colaborem de forma estreita com uma equipe de saúde completa, composta por médicos, psicólogos e assistentes sociais, portanto essa colaboração ressalta a importância de uma visão compartilhada do cuidado, centrada no paciente e ajustada às suas necessidades individuais e fazendo com que essa abordagem não só aprimora a qualidade do atendimento, mas também fortalece o suporte prestado aos familiares, sendo fundamental para o manejo do luto e do estresse relacionados ao processo de terminalidade.

Costa (2021) afirma que as orientações relativas aos cuidados paliativos devem ser conduzidas de maneira cortês e fiel, sendo incumbido ao enfermeiro o papel de promover a educação em saúde, bem como fornecer orientações e apoio emocional e social aos pacientes e seus familiares, podendo se tornar ainda mais relevante, considerando que o diagnóstico pode ser de difícil aceitação e compreensão, impactando diretamente tanto o paciente quanto seus familiares.

Os enfermeiros em cuidados paliativos enfrentam desafios em diversas dimensões organizacionais, profissionais e individuais, como presenciar múltiplos

falecimentos, estar expostos às angústias dos pacientes e suas famílias, além de lidar com suas próprias questões existenciais e emocionais e para mitigar a natureza estressante desse trabalho, estudos indicam que os enfermeiros recorrem à dimensão espiritual, adotando estratégias de autocuidado e enfrentamento para lidar com essas demandas (Rocha *et al.*, 2020).

4.2 Princípios fundamentais

É explicado de forma muito detalhada e abrangente os vários níveis de complexidade e estágios dos cuidados paliativos, sendo fundamental entender essas fases distintas e fornecer cuidados completos e adequados em cada uma delas, respeitando as necessidades e desejos do paciente e de sua família, contudo os cuidados paliativos são realmente uma abordagem abrangente que vai além do tratamento da doença e visa garantir o conforto, a dignidade e o bem-estar do paciente até o final da vida, além de fornecer suporte emocional e prático à família durante todo o processo (Marques, 2018).

O aumento da longevidade traz consigo desafios complicados, especialmente quando se trata de dar aos idosos, especialmente aqueles com doenças crônicas ou em fase terminal, uma qualidade de vida adequada, sendo fundamental considerar não apenas a possibilidade de prolongar a vida do paciente, mas também garantir que essa vida seja vivida, digna e confortavelmente, respeitando os valores e desejos do paciente (Alves *et al.*, 2019).

Dessa forma, busca-se ampliar o conhecimento sobre o processo de aprendizado dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde, considerando os fatores internos que influenciam esse processo, com o objetivo de melhorar o trabalho realizado pela equipe multiprofissional e comunidade no atendimento aos pacientes paliativos no Sistema Único de Saúde (Machado *et al.*, 2021). É importante destacar que os hospitais são tradicionalmente vistos como locais destinados ao tratamento e à cura de doenças, e não ao aguardado da morte, no entanto, ainda persiste a crença de que a morte está associada a pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva, emergências e Centros cirúrgicos (Sousa *et al.*, 2020).

Oliveira *et al.* (2020) destacam que a comunicação é fundamental para estabelecer uma boa relação entre o cuidador e o paciente, além de ser essencial

para o sucesso na implementação dos cuidados paliativos, fazendo com que a comunicação permite que o paciente expresse suas preocupações e, assim, favorece a construção de uma relação de confiança, portanto o enfermeiro que utiliza a comunicação de forma eficaz fortalece o vínculo com o paciente, ajudando-o a perceber sua dignidade durante o atendimento e promovendo sua autonomia nas decisões relacionadas à sua vida e tratamento.

Ao conceituar a enfermagem, seja como profissão, ciência ou apenas ao designá-la uma atividade humana, não é possível citá-la sem abranger a palavra “cuidar” como sendo um dos pilares para defini-la, pois o exercício da profissão na enfermagem não é apenas prestação de serviços diretos e executados ao ser humano, mas sim o ato de priorizá-lo em todos os momentos por meio de um olhar atento, um bom diálogo, uma escuta atenta e compreensiva, ou uma simples palavra de conforto e carinho capaz de modificar a rotina do paciente submetido aos seus cuidados (Alecrim; Mirando; Ribeiro, 2020, p.05).

Retamal e Burg (2023) destacam que, na assistência, a presença da família é essencial, pois pacientes acompanhados por seus entes queridos tendem a ter uma resposta mais positiva ao tratamento que muitas vezes, o que realmente alivia a dor e o desconforto não são apenas os medicamentos, mas também o apoio emocional proporcionado pela família. O enfermeiro deve compreender o perfil socioeconômico e clínico do paciente, o que contribui para a melhoria no planejamento dos cuidados, ajudando a reduzir possíveis complicações relacionadas ao tratamento e promovendo um vínculo mais estreito e uma maior proximidade com o paciente (Silva *et al.*, 2020).

Para oferecer uma assistência de qualidade e humanizada ao paciente paliativo, é fundamental destacar a relevância das consultas de enfermagem, sendo elas essenciais para identificar as principais necessidades dos pacientes e permitem a criação de um plano de cuidados eficiente, voltado para a promoção e prevenção da saúde (Torres *et al.*, 2021). Para Nardino, Olesiak e Quintana (2021) é essencial que os profissionais de cuidados paliativos estabeleçam um equilíbrio adequado, de modo que o peso dos cuidados prestados aos pacientes não se torne excessivo, portanto eles precisam aprender a lidar com o sofrimento diário de pacientes e familiares, a fim de evitar o desgaste físico e emocional próprio.

Andres *et al.* (2021) enfatizam que o campo dos cuidados paliativos é uma área da assistência em contínua construção, e a enfermagem tem desempenhado

um papel fundamental ao oferecer cuidados essenciais à população nessas condições, sendo através da padronização da linguagem, o profissional de enfermagem deve possuir um raciocínio clínico apurado, a fim de reconhecer as respostas humanas complexas que o paciente possa demandar, com o objetivo de orientar o cuidado prestado e as orientações oferecidas, de maneira a atendê-los da forma mais precisa possível de acordo com suas necessidades.

4.3 Objetivos dos cuidados paliativos

Segundo Brandão *et al.* (2020) essas ações são fundamentais para garantir que os cuidados paliativos estejam disponíveis para todos que eles ocorrerem, propondo um cuidado mais humano e adequado às necessidades dos pacientes terminais e suas famílias pode ser fornecido por meio de uma rede integrada focada na atenção básica e na assistência domiciliar, garantindo o acesso a medicamentos, materiais e serviços é essencial para garantir que os pacientes recebam cuidados de alta qualidade.

Alecrim, Miranda e Ribeiro (2020) enfatizam o quanto a enfermagem é considerada uma arte que demanda vasto conhecimento para atender às diversas necessidades dos pacientes, sendo vista como uma prática que valoriza a afetividade, focando no bem-estar e no cuidado humanizado, especialmente no contexto do paciente paliativo, sendo está a sua finalidade e fornecendo orientação aos pacientes sobre o diagnóstico, o planejamento do tratamento e acompanhar todo o processo de enfermidade e recuperação, com ênfase nos cuidados paliativos, em parceria com os familiares.

A filosofia dos cuidados paliativos, engloba cuidados humanizados focados no paciente e seus familiares e não só na doença. As proposições que orientam para os cuidados paliativos são norteadas pelo princípio da importância da vida e são explicitadas pelo seguinte pensamento e condutas: a morte é um processo natural; o cuidado não deve apressar o processo de morte, nem prorrogar a vida com cuidados desproporcionais; aliviar o sofrimento; considerar os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado; apoiar a família para que ela possa enfrentar a doença do paciente e sobreviver ao período de luto (Ayala; Santana; Landmann, 2021, p.02).

Essa é uma questão delicada e mostra a importância de uma abordagem mais ampla e humanizada à morte em hospitais, como profissionais de saúde devem estar preparados para lidar com a morte de seus pacientes, auxiliando as famílias com apoio técnico e emocional, é fundamental que haja uma mudança de perspectiva para que os hospitais sejam vistos como locais de conforto e cuidado para os idosos (Brandão *et al.*, 2020).

O tema da paliatividades é frequentemente negligenciado na formação de enfermagem, aparecendo principalmente nas discussões sobre doença e morte, fazendo com que esse afastamento da temática nos currículos pode ser resultado da introdução tardia dessa abordagem na realidade brasileira, portanto essa falta de foco pode dificultar para o enfermeiro a compreensão e a aplicação dos cuidados paliativos na assistência aos pacientes que necessitam desse tipo de cuidado (Andres *et al.*, 2021).

Concluimos neste capítulo que os cuidados paliativos são fundamentais para melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e sem cura, oferecendo suporte físico, psicológico, social e espiritual. Eles envolvem uma equipe multiprofissional, incluindo médicos, enfermeiros e psicólogos, e devem ser iniciados desde o diagnóstico, sendo ajustados conforme a progressão da doença. Esses cuidados também se estendem ao período de luto, proporcionando apoio à família.

É fundamental que os profissionais de saúde tenham uma formação adequada, com habilidades técnicas e emocionais para lidar com a complexidade desse cuidado. A humanização é um princípio essencial, garantindo que tanto o paciente quanto a família sejam respeitados e acolhidos. No entanto, a formação em cuidados paliativos ainda precisa ser melhor incorporada nos currículos de enfermagem, para que a assistência oferecida seja de qualidade e atenda às reais necessidades dos pacientes.

5 O PAPEL DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Neste capítulo, abordaremos a importância da abordagem holística no cuidado ao paciente terminal, com ênfase na prática da enfermagem e nas interações com pacientes que enfrentam o final da vida. A abordagem holística busca tratar o paciente de forma integral, considerando não apenas os aspectos físicos da doença, mas também os componentes emocionais, psicológicos, sociais e espirituais, essenciais para o bem-estar geral. Discutiremos como os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental no processo de cuidado ao paciente terminal, ajudando-os a lidar com sua condição de maneira mais tranquila e digna. A enfermagem oferece um suporte essencial não apenas para aliviar a dor física, mas também para oferecer acolhimento emocional e psicológico, permitindo que os pacientes enfrentem esse momento desafiador com mais serenidade.

Será abordado também a relevância da integração da equipe de enfermagem no contexto multiprofissional dos cuidados paliativos. Destacaremos como o trabalho colaborativo entre enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas e outros profissionais de saúde é fundamental para garantir um cuidado completo e eficaz. A interação entre esses profissionais permite a criação de um plano de cuidado personalizado, que leva em consideração as necessidades únicas de cada paciente e sua família, promovendo a qualidade de vida mesmo em momentos tão delicados. O papel da enfermagem, portanto, vai além das tarefas técnicas, estendendo-se ao apoio contínuo, ao diálogo e à garantia de um ambiente de conforto e respeito.

A enfermagem é responsável pela organização e execução dos cuidados diretos ao paciente, o que se torna uma parte essencial da assistência paliativa, assim podendo garantir uma assistência de alta qualidade, centrada no paciente, respeitando sua autonomia, dignidade e qualidade de vida, é fundamental seguir os princípios da bioética dos Cuidados Paliativos, esse modelo considera a família como um grupo de cuidado, ajudando-a com as decisões e oferecendo suporte emocional (Franco *et al.*, 2017).

O enfermeiro é um dos profissionais de saúde que mais compõem a equipe de cuidados paliativos e tem como principal propósito garantir de maneira séria a qualidade de vida para os pacientes nessas condições, os quais estão/são acometidos por doenças que

ameaçem sua vida e causem angústia aos seus familiares. Nesse sentido, o enfermeiro precisa agir procurando prevenir e amenizar o sofrimento através da avaliação, identificação precoce, e controle da dor em todos os aspectos (Andres *et al*, 2021, p.07).

Discutir sobre a bioética torna-se ainda mais importante quando abordamos o processo de morte e morte, sendo essencial que o profissional de enfermagem esteja preparado para prestar os cuidados físicos necessários, bem como o apoio emocional, respeitando a autonomia e a dignidade do paciente, com a bioética nos cuidados paliativos também envolve coisas como a comunicação empática, o respeito pelos valores e a preocupação do paciente, a tomada de decisão compartilhada e a promoção do bem-estar integral, podendo estar fornecendo uma assistência humanizada e ética, o profissional deve estar atento a esses elementos (Franco *et al.*, 2017).

Os enfermeiros são essenciais nos cuidados paliativos, trabalhando de forma holística e dedicados para ajudar os pacientes a se sentirem bem fisicamente, emocionalmente e espiritualmente, além do mais garante uma abordagem integrada e centrada no paciente, auxiliando na cooperação e na comunicação da equipe. Durante todo o processo de cuidados paliativos, o papel da enfermeira é garantir que o paciente e sua família recebam o apoio e a assistência necessários (Batista *et al.*, 2023). Entender o significado da vida desses profissionais no trabalho pode melhorar a assistência oferecida e promover o envolvimento e o crescimento pessoal e profissional, esse método pode ajudar muito a humanizar a assistência nessa situação delicada (Rocha *et al.*, 2020).

Nesse contexto Costa (2021) enfatiza que a educação do enfermeiro ao paciente tem se demonstrado uma abordagem fundamental para alcançar resultados positivos, configurando-se como uma estratégia essencial para esses profissionais, com o objetivo de prevenir eventos inesperados ao longo do processo, tanto em cuidados domiciliares quanto hospitalares, destacando-se que a educação deve abranger todos os aspectos relacionados ao paciente no contexto de seu diagnóstico, contudo nos cuidados paliativos, os enfermeiros consideram a qualidade de vida como o principal objetivo para esses pacientes, proporcionando meios que assegurem mais vida aos anos, em vez de apenas mais anos à vida.

Ao conceituar a enfermagem, seja como profissão, ciência ou atividade humana, é impossível dissociá-la do conceito de "cuidar", que constitui um de seus

pilares fundamentais, em outras palavras o exercício da enfermagem vai além da prestação de serviços diretos, envolvendo a priorização do paciente por meio de um olhar atento, comunicação eficaz, escuta compreensiva e gestos de conforto, capazes de impactar positivamente a rotina do paciente (Alecrim; Miranda; Ribeiro, 2020).

Nesse contexto Costa (2021) ressalta que a educação fornecida pelo enfermeiro ao paciente tem se demonstrado um ponto de entrada fundamental para bons resultados, configurando-se como uma estratégia eficaz de atuação desses profissionais, buscando uma abordagem que visa evitar possíveis eventos inesperados ao longo do processo, seja em cuidados domiciliares ou hospitalares, ressaltando que a educação deve abranger todos os aspectos do paciente envolvido no diagnóstico e entre os cuidados paliativos, o enfermeiro define a qualidade de vida como o principal objetivo a ser alcançado para esses pacientes, oferecendo recursos que garantam mais vida aos anos, ao invés de apenas adicionar anos à vida.

5.1 Contribuição da enfermagem

Para fornecer um cuidado completo e eficaz ao paciente e à sua família, seria essencial considerar os três níveis de intervenção, a experiência do paciente pode ser significativamente melhorada e o processo de cura e recuperação pode ser melhorado abordando não apenas os sintomas físicos, mas também as preocupações emocionais e espirituais (Silva; Assis; Pinto, 2021).

A função da enfermagem em cuidados paliativos é de extrema importância, estar fornecendo cuidados técnicos, as enfermeiras também desempenham um papel importante no apoio emocional e espiritual dos pacientes e de suas famílias, ajudando a tornar o processo de morte o mais confortável e digno possível de uma função que requer não apenas habilidades técnicas, mas também sentimentos profundos de compaixão, compaixão e compreensão (Souza *et al.*, 2022).

O modelo de atenção aos cuidados paliativos é proporcionar conforto e bem-estar aos pacientes mesmo quando não há possibilidade de cura, incluindo a dor total que consiste em: dores físicas, mentais, espirituais e sociais, contendo neste cenário que os enfermeiros são essenciais para fornecer cuidados completos e

personalizados, levando em consideração as necessidades e desejos individuais de cada paciente (Guimarães; Pereira; Ferreira *et al.*, 2023).

Os sintomas, especialmente a dor, devem ser controlados quando se trata de cuidados paliativos, o papel do enfermeiro no gerenciamento da dor é essencial, pois está sempre com o paciente e ouve suas queixas e faz as intervenções necessárias para ajudá-lo a se sentir melhor e proporcionando uma qualidade de vida e o conforto dos pacientes em cuidados paliativos dependendo dessas enfermeiras próximas e dedicadas (Silva, 2020).

Torres *et al.* (2021) enfatizam que, a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos é essencial, pois é amplamente reconhecido que os pacientes necessitam de cuidados de saúde mais intensivos em comparação às outras comorbidades, portanto considerando que o enfermeiro é um dos profissionais responsáveis pela promoção do cuidado, seu papel em oferecer uma assistência humanizada torna-se fundamental, aos cuidados de enfermagem destinados ao paciente que são indispensáveis para melhorar o estado de saúde, seja para manter ou alcançar estilos de vida saudáveis, ou para lidar com situações de doença, promovendo o bem-estar do paciente.

Segundo a figura a baixo, demonstra o que seria a dor total que o paciente paliativo passa no processo.

Figura 2. Dor total



Fonte: Google imagens

A ênfase está em escutar mais do que falar, permitindo que o paciente expresse seus sentimentos de forma plena, para que o profissional possa compreendê-lo melhor, já o enfermeiro deve aprimorar suas habilidades técnico-científicas e desenvolver uma maior capacidade de perceber as necessidades do paciente terminal, garantindo que os cuidados de enfermagem sejam oferecidos com maior qualidade (Brandão *et al.*, 2020).

Segundo Alecrim, Miranda e Ribeiro (2020) a enfermagem é entendida como uma arte que demanda vasto conhecimento para atender às diversas necessidades dos pacientes, sendo reconhecida por sua atuação afetiva, centrada no bem-estar e na busca por um cuidado humanizado, especialmente no contexto do paciente paliativo, portanto seu objetivo é orientar o paciente quanto ao diagnóstico, ao tratamento proposto e ao acompanhamento de todo o processo de adoecimento e recuperação, com ênfase nos cuidados paliativos, envolvendo também o apoio aos familiares.

Cabe ao profissional de enfermagem que atua em oncologia auxiliar a criança com câncer e sua família, ajudando-os a conviver com a doença e desenvolver um apoio integral através de uma escuta atenta para minimizar a ansiedade e o medo da doença em relação ao futuro²⁰. A criança com câncer, sem possibilidades de cura, pode apresentar uma dor persistente, o que demanda o seu controle de modo a proporcionar uma melhor qualidade de vida. Desse modo, se faz importante tentar buscar subsídios para melhor intervir (Dias *et al.*, 2022, p.06).

Os enfermeiros entendem sua função como uma jornada pautada pela compaixão, pelo desenvolvimento pessoal e pelo trabalho em equipe, fazendo com que adicionalmente, reconhecem que a experiência no âmbito dos cuidados paliativos amplia a apreciação pela vida, valoriza os relacionamentos familiares e sociais, reduz a ênfase nas questões materiais e fomenta a gratidão por cada dia vivido, portanto essa prática proporciona aos profissionais lições pessoais significativas, aprendizado sobre as questões éticas envolvendo a vida e a morte, e a manutenção da dignidade humana (Rocha *et al.*, 2020).

Silva *et al.* (2020) ressaltam que o enfermeiro desempenha um papel fundamental no manejo dos principais sintomas da doença terminal, como desidratação, constipação, fadiga, fraqueza, náusea, vômito, caquexia, infecção, anemia, alterações metabólicas e endócrinas, entre outros, portanto essas intervenções farmacológicas, é possível utilizar abordagens não farmacológicas para aliviar esses sintomas, incluindo terapias alternativas como aromaterapia, ludoterapia e toque terapêutico. Para apoiar as crianças no processo saúde-doença, o enfermeiro pode recorrer a atividades como desenho, pintura, música, brinquedos, teatro e contação de histórias, promovendo bem-estar, conforto e alegria.

5.2 Integração da enfermagem na equipe multiprofissional

O trabalho da equipe multidisciplinar é essencial para ajudar os familiares a aceitar as mudanças que surgem após o diagnóstico da doença, com a colaboração dessa abordagem permite uma relação mais segura entre o enfermeiro, o paciente e sua família, facilitando a compreensão da situação e o conforto durante todo o processo de tratamento (Silva; Assis; Pinto, 2021).

Silva *et al.* (2020) enfatizam que a participação efetiva de uma equipe multiprofissional é de extrema importância para a melhoria da qualidade de vida do paciente paliativo e de sua família, bem como para a redução da angústia

experienciada tanto pelos pacientes quanto pelos seus cuidadores familiares, com isso a equipe, nesse contexto, deve promover ações educacionais, capacitação de habilidades e aconselhamento terapêutico, incluindo o incentivo ao trabalho em equipe e ao apoio mútuo, portanto é essencial promover uma comunicação aberta, incentivar o autocuidado dos cuidadores e fornecer informações claras e adequadas.

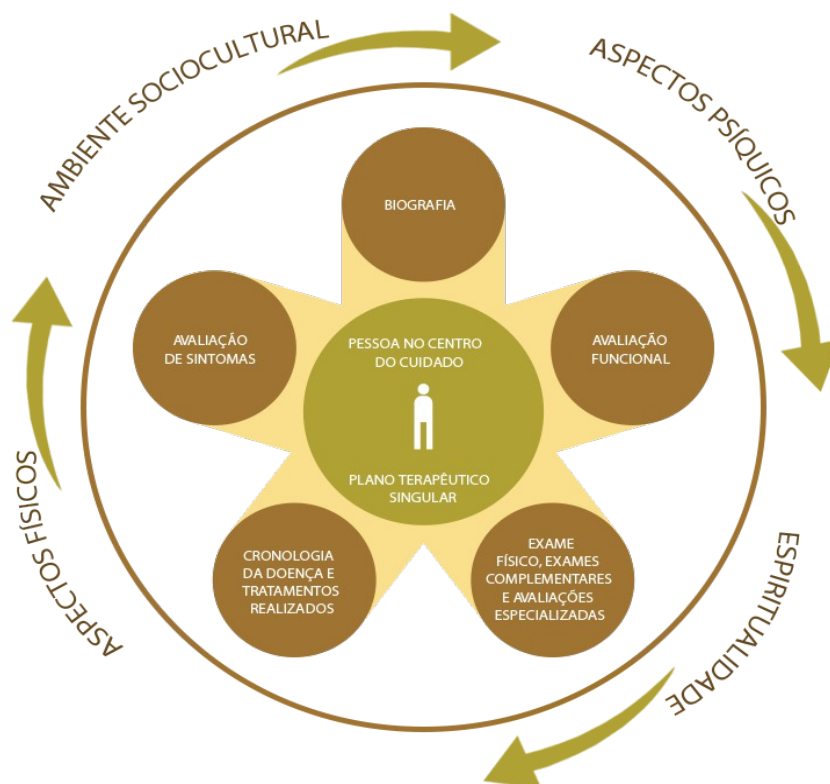
A educação oferecida pelo enfermeiro ao paciente e à família desempenha um papel importante nos cuidados paliativos, propondo uma educação abrangente que não apenas os aspectos práticos do cuidado, mas também informações sobre a condição médica, tratamentos disponíveis, gerenciamento de sintomas e suporte emocional, podendo fornecer essa educação abrangente, os enfermeiros podem ajudar a melhorar a qualidade de vida dos pacientes e garantir que eles e suas famílias estejam bem informados e preparados para enfrentar os desafios que surgirem durante o processo de cuidados paliativos (Costa, 2021).

No entanto é muito importante destacar a necessidade da equipe interdisciplinar nos cuidados paliativos, uma abordagem holística, que considera todos os aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais dos pacientes, é fundamental para proporcionar um cuidado abrangente e de qualidade, com a comunicação eficaz entre a equipe de saúde, os pacientes e suas famílias desempenha um papel essencial nesse processo, permitindo o esclarecimento de dúvidas, a tomada de decisões compartilhadas e o apoio emocional necessário durante todo o tratamento (Marques, 2018).

Os Cuidados Paliativos englobam todas as dimensões do paciente, mas em relação aos sintomas físicos há uma maior necessidade de uma equipe multiprofissional para garantir que o consenso sobre o método terapêutico utilizado evite que a assistência paliativa se transforme em distanásia, prolongando o sofrimento do paciente, ou se aproxime da eutanásia, acelerando o processo de morte (Franco *et al.*, 2017).

A imagem a seguir ilustra como a equipe multidisciplinar de profissionais de saúde colaborando no atendimento a um paciente em cuidados paliativos.

Figura 3. Fases da equipe multidisciplinar com o paciente paliativo



Fonte: Nescon (2018)

O papel da enfermagem nos cuidados paliativos é fundamental, especialmente no que diz respeito ao manejo da dor e os enfermeiros têm importante atuação na avaliação das necessidades físicas, psicológicas e espirituais dos pacientes, garantindo que recebam o cuidado holístico necessário para melhorar sua qualidade de vida, estar podendo interpretar tanto as queixas verbais quanto as não verbais dos pacientes é essencial para oferecer um cuidado personalizado e eficaz (Rodrigues *et al.*, 2020).

Para os cuidados paliativos, a enfermeira é essencial para proporcionar conforto físico e emocional aos pacientes e às suas famílias durante a morte do paciente, assim poderia vir a perguntar, a prática de enfermagem no Brasil continua enfrentando obstáculos significativos, sendo que as enfermeiras devem ser treinadas e educadas para oferecer cuidados compassivos e de alta qualidade aos pacientes em cuidados paliativos (Sousa *et al.*, 2022).

A humanização do cuidado é a essência das estratégias de enfermagem para o cuidado paliativo em pacientes terminais com câncer. Reconhecer cada paciente como um ser único, com histórias, medos e esperanças próprias, é o que verdadeiramente define o cuidado paliativo. Através dessa perspectiva humanizada, a

enfermagem não só alivia o sofrimento físico, mas também acolhe e valida o sofrimento emocional e espiritual, proporcionando um suporte abrangente e compassivo até o final da vida (Perez *et al.*, 2024, p.03).

A humanização do cuidado é, de fato, um aspecto fundamental nas estratégias de enfermagem voltadas para pacientes terminais, reconhecendo cada paciente como um ser único, com suas próprias histórias, medos e esperanças, a enfermagem se torna uma prática que vai além do simples tratamento dos sintomas físicos, fazendo com que essa abordagem humanizada permite que os profissionais de saúde ofereçam um suporte mais completo, que inclui a validação das experiências emocionais e espirituais dos pacientes (Batista, *et al.*, 2023).

No contexto hospitalar da equipe multiprofissional, os enfermeiros assumem grandes responsabilidades e enfrentam desafios decorrentes do adoecimento do paciente e da constante presença da finitude humana, já os estudos indicam que, ao lidarem com a terminalidade, esses profissionais se deparam com questões existenciais dos pacientes, o que os torna suscetíveis a efeitos psicossociais negativos e a reflexões sobre suas próprias vidas e experiências (Rocha *et al.*, 2020).

Este capítulo enfatiza a importância da abordagem holística no cuidado ao paciente terminal, destacando o papel fundamental da enfermagem na assistência integral, que abrange não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, psicológicos, sociais e espirituais do paciente. A prática de enfermagem é essencial para proporcionar alívio à dor física, além de oferecer acolhimento emocional e psicológico, permitindo que os pacientes enfrentem esse momento de forma mais tranquila e digna. A integração da equipe multiprofissional, composta por enfermeiros, médicos, psicólogos e outros profissionais, é fundamental para garantir um cuidado personalizado e eficaz, promovendo a qualidade de vida e o conforto do paciente e de sua família. O papel da enfermagem vai além das tarefas técnicas, abrangendo também o apoio contínuo, o diálogo e a criação de um ambiente de respeito e acolhimento.

6 DEMANDAS DOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Neste capítulo, discutiremos as diversas barreiras que os profissionais de enfermagem enfrentam ao prestar cuidados paliativos, abordando os desafios que surgem tanto no aspecto físico quanto emocional do trabalho. As dificuldades incluem a gestão de sintomas complexos, a comunicação com pacientes e familiares em momentos de grande sofrimento. Analisaremos também os obstáculos relacionados à formação contínua e ao desgaste emocional dos profissionais, que precisam lidar com a intensidade do trabalho, o sofrimento e a finitude da vida. Para cada um desses desafios, apresentaremos estratégias práticas e eficazes que podem ser adotadas pelos enfermeiros, como o uso de ferramentas de comunicação empática, a busca por atualização profissional constante, e o apoio psicológico para os próprios profissionais, visando o autocuidado.

Exploraremos neste capítulo as demandas específicas que os pacientes em cuidados paliativos apresentam e como a equipe de enfermagem pode gerenciá-las de maneira eficiente e sensível. O cuidado ao paciente terminal envolve a administração de sintomas físicos como dor, falta de ar e náuseas, bem como o acompanhamento emocional e psicológico, que exige uma escuta ativa e suporte constante. Examinaremos, portanto, as diversas técnicas e abordagens que os enfermeiros podem utilizar para personalizar o atendimento, sempre levando em consideração as necessidades individuais de cada paciente.

No centro dessa pesquisa veremos como a enfermagem pode adotar práticas centradas no ser humano, adaptando o cuidado para atender aos diversos aspectos da vida do paciente, com foco no alívio do sofrimento e na promoção de uma morte digna e tranquila. Dessa forma, o capítulo enfatizará o papel da enfermagem na construção de um ambiente de cuidado que respeite a singularidade de cada paciente, garantindo que suas necessidades sejam atendidas de maneira respeitosa e eficaz, mesmo nos momentos mais desafiadores da vida.

No contexto dos cuidados paliativos Alcântara *et al.* (2022), enfatizam a necessidade do envolvimento da família, pois desempenha um papel de apoio importante para melhorar a qualidade de vida do paciente, facilitando o processo de aceitação e contribuindo para o andamento positivo da saúde do doente, entretanto é importante reconhecer que cada família pode reagir de maneira diferente ao

enfrentamento da doença, alguns pacientes podem manifestar negação, reserva ou fechamento ao diálogo. Costa (2021) busca no enfermeiro amenizar a dor e o sofrimento do paciente oferecendo uma assistência humanizada e individualizada, demonstra que o enfermeiro observe se essa assistência trará benefícios e efeitos positivos por meio do diálogo, deixando claro que, embora as intervenções não visem à cura, elas têm como objetivo melhorar o bem-estar e a qualidade de vida do paciente no tempo que lhe resta.

Os cuidados paliativos têm como característica primordial a humanização Silva *et al.* (2020) enfatizam que uma vez que buscam proporcionar um atendimento de caráter multidisciplinar a pacientes com doenças não reversíveis, sendo esta abordagem tem como objetivo propiciar qualidade de vida aos pacientes e seus familiares, compreendendo o doente em sua totalidade e respeitando sua autonomia. De acordo com esse ponto de vista, as estratégias de tratamento de doenças crônicas devem ter como objetivo não mais a cura, mas sim aliviar a dor e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, podendo estar proporcionando o bem-estar que é o objetivo do cuidado paliativo, independentemente do ritmo de vida (Sousa, 2020).

O paciente em cuidados paliativos necessita de uma assistência mais complexa, pois todos apresentam necessidades especiais, desse modo o enfermeiro que presta assistência à pacientes com câncer em cuidados paliativos, precisa saber orientar sobre os cuidados que serão feitos, e também educar em saúde, de maneira clara e objetiva, ser prático em suas ações visando sempre o bem-estar (Dias *et al.*, 2022, p.04).

Compreender a singularidade de cada paciente, usando tanto as tecnologias leves quanto a duração disponível na saúde, é uma das práticas que as enfermeiras podem usar para oferecer um cuidado mais eficiente e individualizado (Costa, 2021). Perez *et al.* (2024), enfatizam que a empatia, o respeito e a capacidade de audição ativa são essenciais para construir relacionamentos de confiança e apoio, assim como muitos pacientes têm dificuldade em comunicar suas necessidades, preste atenção aos detalhes e entenda que os sinais não verbais são igualmente importantes.

O cuidado não se deve ser apressado no processo de morte, nem prorrogar a vida com cuidados desproporcionais assim como o enfermeiro pode estar ajudando no; alívio do sofrimento; considerar os aspectos psicológicos e espirituais no

cuidado; apoiar a família para que ela possa enfrentar a doença do paciente e sobreviver ao período de luto (Ayala; Santana; Landmann, 2021). É fundamental saber como este cuidado está sendo feito atualmente e quais são as maiores dificuldades e obstáculos que o enfermeiro está enfrentando nesse aspecto, buscando desenvolver soluções possíveis viáveis para sanar esses problemas, atendendo às necessidades dos pacientes e seus familiares, bem como da equipe de enfermagem que fornece cuidados paliativos (Silva; Assis; Pinto, 2021).

Segundo Ribeiro *et al.* (2022), a equipe de enfermagem deve ser comprometida com a saúde e a qualidade de vida do indivíduo, atuando com autonomia e em concordância com os preceitos éticos contidos no código de ética profissional, assim como com os aspectos legais e normativos da profissão. Conforme a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 564/2017, a enfermagem abrange conhecimentos técnicos e científicos e é construída e reproduzida por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas, com ensino, pesquisa e assistência na prestação de serviços ao indivíduo, à família e à comunidade.

6.1 Necessidades físicas, emocionais e espirituais

Segundo Silva *et al.* (2020) há uma correlação entre aspectos como espiritualidade, fé e religiosidade, os quais podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida de pacientes paliativos, fazendo com que nesse contexto, torna-se viável a implementação de um cuidado baseado na humanização, o que implica um olhar diferenciado por parte dos profissionais em relação ao paciente em cuidados paliativos e sua família, reconhecendo que a fragilidade não se limita à esfera física, mas abrange também as angústias, bem como as vulnerabilidades mentais e espirituais.

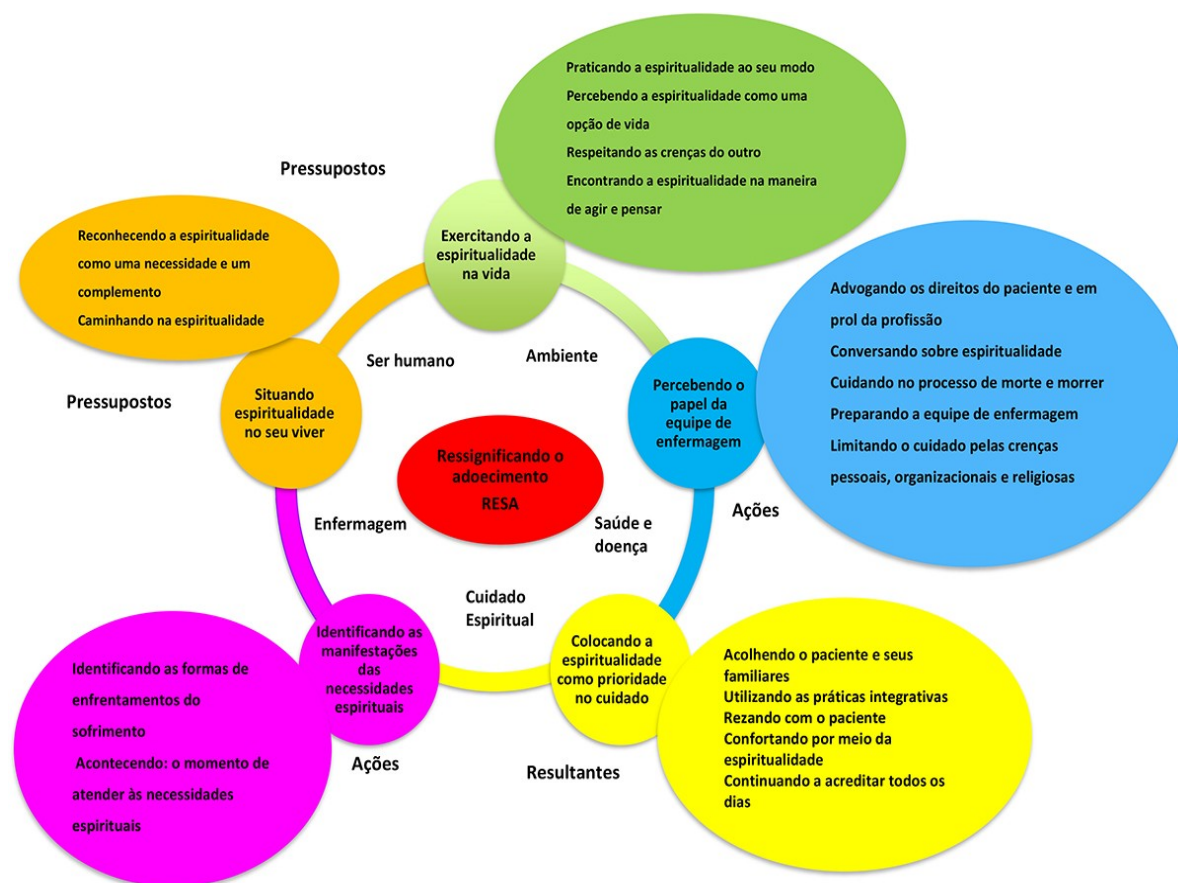
A espiritualidade é muito importante para o bem-estar e a qualidade de vida, especialmente para os pacientes que estão no fim de vida, sendo que o cuidado espiritual, que inclui práticas como orações, palavras de conforto e leitura de textos, pode ajudar os pacientes e seus familiares e profissionais de saúde a se sentirem melhores e confortáveis, podendo reconhecer e respeitar as necessidades específicas dos pacientes pode ajudá-los a encontrar tranquilidade e conforto durante esse período difícil (Retamal; Burg, 2023).

Franco *et al.* (2017) ressaltam que com o tempo, a assistência paliativa passou a ser discutida com o paciente e seus familiares desde o diagnóstico de doenças terminais até o processo de morte, os Cuidados Paliativos, tornando-os parte do tratamento inicial de doenças terminais, integrados ao tratamento curativo, portanto essa abordagem destaca a importância de um diagnóstico precoce das doenças graves, permitindo uma avaliação detalhada do paciente para que ele receba cuidados planejados, considerando todos os seus aspectos físicos, psicossociais e espirituais.

As intervenções eficazes desses profissionais ocorreram diante de um gerenciamento da assistência à saúde de qualidade, sendo assim, executada através do detalhe da identificação algica do paciente, levando, possivelmente, à reflexão da origem da causa da dor, podendo ser de fatores físico, emocional e espiritual (Sousa *et al.*, 2020, p.07).

Com relação a espiritualidade a imagem a baixo possibilitou o desenvolvimento de um modelo prático de cuidado espiritual que pode ser utilizado por profissionais de outras áreas além da enfermagem.

Figura 4. Modelo de cuidado espiritual Ressignificando o adoecimento



Fonte: SciELO (2020)

Retamal e Burg (2023) abordam como o papel dos cuidadores principais, destacando como a espiritualidade não se limita a ser uma fonte de conforto e apoio, mas também desempenha um papel fundamental na compreensão do desconhecido momento da morte, portanto a espiritualidade pode ajudar o indivíduo a encontrar um significado único e profundo na experiência de acompanhar a morte de um ente querido, onde, apesar da exaustão física e emocional, muitos expressam o desejo de estar ao lado do paciente até o fim, como se isso oferecesse algum tipo de fechamento à jornada de cuidado.

Esses cuidados devem ser personalizados para cada paciente e seus familiares, conforme a evolução da doença, visando melhorar a qualidade de vida, fazendo com que essa abordagem possa ser considerada tanto a o paciente quanto aos seus acompanhantes no processo de morte, buscando aliviar sintomas e condições incapacitantes e os princípios dos Cuidados Paliativos incluem: aliviar a dor e sintomas físicos, ver a morte como algo natural, não prolongar o processo de

morrer, oferecer suporte psicossocial e espiritual, promover a autonomia do paciente e fornecer assistência à família (Franco *et al.*, 2017).

Machado *et al.* (2021) abordam que os profissionais da atenção básica que acompanham emocionalmente a situação do paciente, de seus familiares e da rede de cuidado, sendo assim o entendimento desses profissionais deve considerar as múltiplas relações emocionais vivenciadas por todos os envolvidos no processo, tratando-o como um fenômeno coletivo e não apenas como uma experiência de um único indivíduo.

Quando diagnosticados em cuidados paliativos, os pacientes frequentemente enfrentam um impacto emocional significativo, portanto esse diagnóstico pode gerar uma série de sentimentos como dúvidas, medo e expectativas e em alguns casos, prejudicar o prognóstico da doença, podendo surgir mudanças profundas na qualidade de vida dessas pessoas, incluindo alterações nos hábitos alimentares, no padrão de eliminação, nas rotinas de higiene pessoal e até nas escolhas de vestimenta, fazendo com que esses fatores contribuam para uma queda na autoestima do paciente e, muitas vezes, para o isolamento social, pois se sentem desconectados e afastados de sua vida social habitual (Alcântara *et al.*, 2022).

Batista *et al.* (2023) destacam que o enfermeiro, embora tenha uma formação para realizar cuidados complexos com base em seu conhecimento científico, é um profissional que, dentro da equipe, pode estar atento e realizar cuidados não farmacológicos, como mudanças de posição, massagens de conforto, apoio emocional, aplicação de calor ou frio, entre outros, portanto esses cuidados são eficazes no alívio da dor, mas muitas vezes são substituídos por medidas farmacológicas devido à grande quantidade de demandas de trabalho em várias frentes, o que acaba ocupando excessivamente o tempo de assistência desses profissionais. Vale salientar também que os profissionais de enfermagem estão, na maioria do tempo, próximos ao paciente e são responsáveis pelos seus cuidados.

As orientações fornecidas pelo enfermeiro devem ser sempre claras, respeitadas e baseadas em informações confiáveis, contudo o enfermeiro desempenha um papel fundamental na educação em saúde, oferecendo orientações detalhadas, apoio emocional e social tanto aos pacientes quanto aos seus familiares, fazendo com que esse suporte se torna ainda mais fundamental em situações em que o diagnóstico é de difícil aceitação, como em doenças graves, onde tanto o paciente quanto seus familiares podem enfrentar desafios emocionais e

psicológicos significativos, portanto o enfermeiro atua não apenas como um cuidador, mas também como um facilitador do processo de compreensão, ajudando a lidar com as emoções envolvidas e a adaptar-se ao novo contexto de saúde (Costa, 2021).

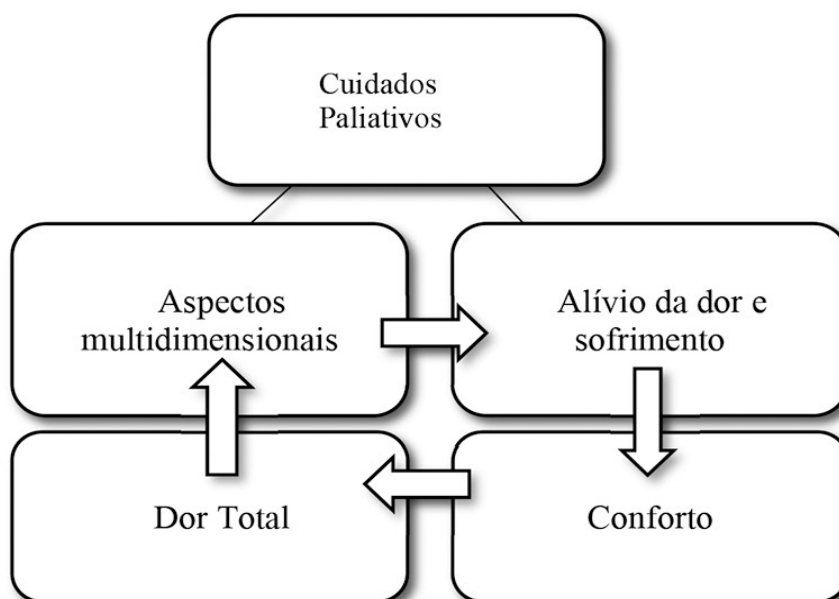
6.2 Abordagem holística no cuidado ao paciente terminal

Quando se trata de estratégias de enfermagem para o cuidado paliativo de pacientes terminais, é necessária uma compreensão profunda das diversas facetas da doença e das experiências únicas dos pacientes, assim como o manejo eficaz da dor, o controle dos sintomas, a comunicação empática e o suporte emocional são exemplos, assim como também existem técnicas que são essenciais para melhorar o bem-estar e a dignidade dos pacientes no final da vida, permitindo que eles vivam seus últimos dias com o maior conforto possível (Perez *et al.*, 2024).

Os pacientes em estágio terminal muitas vezes são tratados como pessoas que não têm mais o direito de expressar opiniões sobre sua própria vida, entretanto permite que outras pessoas tenham opiniões sobre seu diagnóstico, por outro lado é importante lembrar que esses pacientes têm dúvidas sobre sua doença, opiniões e, principalmente, a necessidade de serem ouvidos, consiste em profissionais que devem estar preparados para cuidar de pessoas com problemas emocionais, psicológicos e sociais durante o trabalho, auxiliando no tratamento de doenças e garantindo uma assistência humanizada e de alta qualidade ao paciente (Ribeiro *et al.*, 2022).

A figura a seguir traz um diagrama, para os cuidados paliativos, que aponta a necessidade de interconexão dos aspectos multidimensionais da Dor Total, com a dor e o sofrimento, dada a necessidade de conforto centrada no paciente, para além do manejo de sintomas isolados de uma doença. Assim, na dinâmica dos cuidados paliativos, o cuidado é para o conforto e o ponto de partida do conforto.

Figura 5. Dor total e conforto: aspectos da integralidade no cuidado aos pacientes em cuidados paliativos



Fonte: SciELO (2021)

É fundamental compreender que os pacientes terminais podem experimentar cinco estágios ao enfrentar uma enfermidade incurável: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação, com tudo nesses estágios, o enfermeiro desempenha um papel importante na interação com os pacientes, apesar das várias tecnologias, tratamentos e tentativas, inevitabilidade da morte se torna cada vez mais frequente a ser considerada a fase terminal do ser humano (Oliveira *et al.*, 2020).

A qualidade da assistência em saúde depende de vários fatores, como por exemplo, melhorias estruturais, organizacionais, capacitações de profissionais e aperfeiçoamento dos processos de trabalho, que favorecem a autonomia, o controle sobre o ambiente de trabalho, bom relacionamento entre a equipe e a satisfação do profissional, ou seja, a ausência de conhecimento sobre gestão por parte dos enfermeiros também impacta negativamente na qualidade da assistência, já que os fatores que interferem negativamente na qualidade são relacionados à falta de comunicação (Arruda *et al.*, 2024, p.02).

Segundo Lopes (2024) a prática da enfermagem deve sempre levar em conta a dimensão espiritual, com o objetivo de conduzir os pacientes a um estado de bem-estar e plenitude em seu sentido mais amplo, sendo ele o cuidado, a escuta e o acolhimento que são fundamentais para a saúde holística e para o alívio das dores mais profundas, frequentemente de natureza emocional e relacional, portanto incorporar a espiritualidade na prática possibilita que os profissionais de saúde

ofereçam um atendimento mais completo e eficaz, reconhecendo e valorizando a totalidade da experiência humana.

O profissional de saúde deve compreender a dinâmica familiar do paciente e o papel que ela desempenha, fazendo com que a família seja bem orientada e apoiada, podendo se tornar um aliado terapêutico valioso, fortalecendo a conexão entre o paciente e a equipe de saúde, entretanto se isso não acontecer, a família pode impactar negativamente a evolução do quadro do paciente, o agente de saúde precisa apoiar a família nas decisões a serem tomadas em diferentes situações (Machado *et al.*, 2021).

6.2.1 Barreiras enfrentadas pelos profissionais de enfermagem

É importante ressaltar que um dos obstáculos encontrados é a prestação de serviços de cuidados paliativos, que, apesar da promulgação de legislação específica que estabelece, no SUS, cuidados paliativos e assistência domiciliar, ainda é um serviço escasso (Machado *et al.*, 2021). Estudos recentes, apontam uma série de deficiências na aplicação da sistematização da assistência de enfermagem na prática profissional de enfermagem, tal como a relação à interdependência entre eles, são: insuficiência no conhecimento teórico-prático; excesso de atribuições ao enfermeiro; ausência de tempo para execução adequada; e realização das etapas individualizada, o que impede sua efetividade (Cardoso *et al.*, 2021).

Ayala, Santana e Landmann (2021) discutem como, partindo do contexto histórico da criação e implementação dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil e levando em consideração a fragilidade das políticas públicas de educação e saúde no país, os programas perdidos propostas de formação, levando os residentes a assumir um papel de mão de obra barata, contudo fazendo assim, para promover a conexão desses programas com propostas de formação em serviço no SUS, é necessário fazer uma leitura cuidadosa da conjuntura em que estão inseridas, bem como comparar as várias propostas de formação e as condições reais para a realização da formação mencionada, que ocorre por meio do trabalho em saúde.

Processos de trabalho que promovem a autonomia, o controle sobre o ambiente de trabalho, boas relações de equipe e a satisfação dos trabalhadores são essenciais para a qualidade da assistência em saúde, a sobrecarga de trabalho, a

comunicação e informações incompletas, a insuficiência de supervisores e a ausência de padronização dos procedimentos são fatores que comprometem o cuidado prestado, no desinteresse dos supervisores pelos problemas de segurança do paciente e o baixo índice de notificações de eventos adversos geram consequências financeiras, sociais, físicas e psicológicas, tanto para os pacientes quanto para os profissionais da instituição, acarretando maiores custos em saúde, além de dor e sofrimento (Arruda *et al.*, 2024).

As barreiras de acesso à saúde foram categorizadas por Travassos em quatro principais tipos: geográficas, demonstradas como aspectos físicos do espaço que compreende o trajeto do usuário até o serviço de saúde; financeiras, que representam o impacto que a situação socioeconômica do usuário tem sobre o seu acesso à saúde; de informação, que compreendem o conhecimento e capital cultural da população e da equipe de saúde, além do compartilhamento entre si; e organizacionais, que representam características próprias do serviço de saúde que facilitam ou dificultam a sua utilização por parte dos usuários, compreendendo recursos humanos, físicos, materiais e tecnológicos, como horário de atendimento, número e tipo de profissionais disponíveis, qualidade da sua prática profissional, tempo de espera para atendimento, aplicação ou não de uma política de humanização, participação comunitária (Silva *et al.*, 2024, p.03).

Brandão *et al.* (2020), enfatizam que em qualquer nível do serviço de saúde, essas dificuldades podem estar presentes nas pessoas que trabalham na Atenção Primária à Saúde e os profissionais de saúde devem estar qualificados para atender às necessidades da população, com um estudo realizado por gestores, profissionais de saúde e usuários, encontraram barreiras que estavam com custos elevados, distâncias significativas, condições de viagem e transporte precárias, uma oferta insuficiente de consultas, exames e medicamentos, uma alta rotatividade de profissionais e uma atenção especializada.

No campo da organização e gestão do cuidado, destaca-se a prática colaborativa interprofissional, competências, conhecimentos e práticas compartilhadas são capazes de promover a longitudinalidade do cuidado prestado, a construção do trabalho em saúde, com a participação de todos os membros da equipe, é um processo dinâmico no qual os profissionais aprendem a trabalhar juntos, refletir e valorizar os papéis de cada profissão, conhecer as características da população atendida, determinar os objetivos de cada profissão, conhecer as características da população atendida, determinar os objetivos de cada profissão

intervenção e planejada como ações e cuidados de saúde, ocorrendo de forma interprofissional sem a segmentação do serviço (Guimarães; Pereira; Ferreira, 2023).

Devido à grande necessidade de cuidados nessa fase da vida, apresenta a importância de trabalhar a assistência de forma humanizada, priorizando a satisfação das necessidades básicas e buscando um tratamento holístico para o processo de doença e saúde, assim, humanizar a saúde é atender aos outros com dignidade e entendendo suas necessidades e direitos, pois são pessoas com sentimentos, famílias e histórias, assim como as ações de assistência precisam entender as complexidades e necessidades básicas das pessoas idosas, pois humanizar as pessoas idosas é oferecer atendimento integral à pessoa (Torres, *et al.*, 2021).

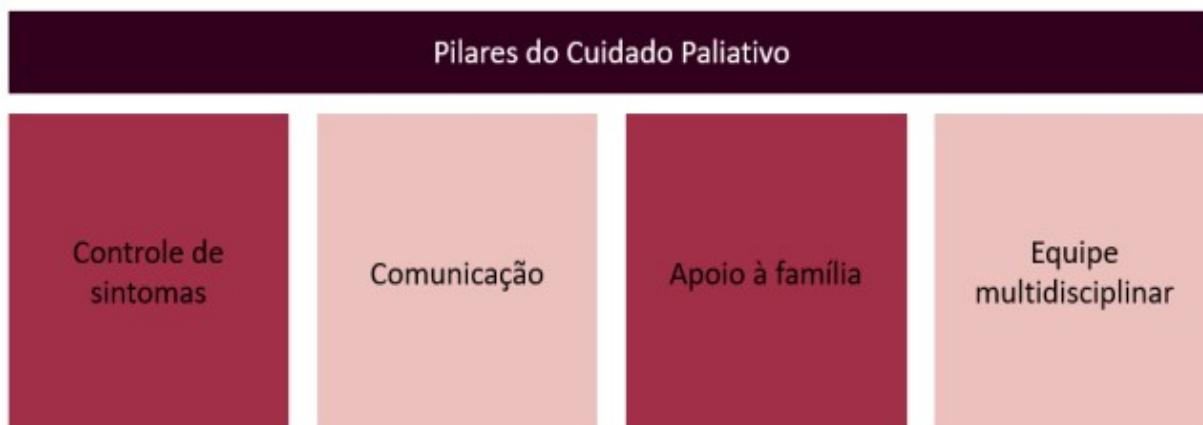
O conhecimento de gestão dos enfermeiros a liderar, ajudando na comunicação e interação da equipe, supervisão, planejamento, organização, capacitação da equipe, comparação de serviços e fortalecendo a cultura não punitiva em situações adversárias, propondo buscando melhorar os processos de trabalho, melhorando o desempenho dos profissionais e, portanto, a qualidade da assistência; no entanto, a participação dos colaboradores é essencial para garantir uma avaliação rigorosa da assistência, pois os profissionais estão presentes na rotina da unidade todos os dias e é capaz de identificar as reais deficiências e oportunidades de serviço (Arruda *et al.*, 2023).

6.2.2 Suporte emocional oferecido pela enfermagem

Nesse tipo de tratamento não menos importante é o papel da equipe de enfermagem que servirá como base juntamente com as demais pessoas da equipe para o processo que está por vir durante todo o tratamento e cuidados no ambiente hospitalar, ambulatorial e em domicílio, destacando-se também para o cuidado paliativo a ser proporcionado pela equipe multiprofissional a comunicação eficiente com o paciente, oferecendo-lhe total liberdade para expressar seus sinais, sintomas e desejos, seja através do uso de escalas apropriadas, de uma conversa amigável e esclarecedora ou até mesmo de um simples desabafo (Alecrim; Miranda; Ribeiro, 2020).

A filosofia dos cuidados paliativos é baseada em quatro pilares, conforme apresentando na figura abaixo. Se algum destes pilares for negligenciado, a qualidade da assistência torna-se inatingível.

Figura 6. Pilares da Palição



Fonte: Sanar (2019)

O cuidado com a família é parte essencial do processo, integrando a unidade de cuidados paciente-família e sendo assistida pela equipe de cuidados paliativos, com o objetivo de fortalecer os vínculos entre família, paciente e equipe, buscando alcançar resultados satisfatórios no difícil processo de morrer, portanto a comunicação é o pilar dessa convivência e, para garantir eficiência e eficácia, é necessário estabelecer um diálogo aberto, baseado na confiança mútua e verdadeira, permitindo que o plano terapêutico seja construído e acordado entre paciente, família e equipe, contendo dessa forma entre os instrumentos de comunicação, destaca-se a conferência familiar como abordagem terapêutica que possibilita o desenvolvimento de uma comunicação afetiva e efetiva (Silva *et al.*, 2019).

O enfermeiro, ao prestar cuidados a pacientes em fase terminal, precisa manter um equilíbrio emocional para lidar de forma adequada com esse processo, transmitindo segurança tanto ao paciente quanto aos seus familiares, já que o profissional também desempenha a função de comunicar de maneira clara e objetiva o quadro clínico, contudo neste contexto, a família exerce um papel fundamental, pois pode contribuir ativamente nos cuidados paliativos e na vivência desse processo, o que exige que o enfermeiro ofereça apoio emocional para que os

familiares lidem com seus sentimentos de forma mais equilibrada, portanto é essencial que a família seja informada sobre a evolução da doença, alertada sobre os sintomas que podem surgir e sobre o andamento da etapa final da vida do paciente (Dias *et al.*, 2022).

Para Nardino, Olesiak e Quintana (2021) os profissionais de saúde envolvidos com cuidados paliativos enfrentam diariamente situações que envolvem dor, perda, morte e luto, o que desperta uma gama de emoções, portanto é necessário que esses profissionais possuam não apenas habilidades técnicas, mas também competências interpessoais, como a capacidade de demonstrar empatia, oferecer acolhimento e estabelecer uma comunicação eficaz, além de um profundo autoconhecimento.

Em relação à assistência que prestada ao paciente destaca-se a conversa como um método importante, principalmente quando não há mais chances de cura. A comunicação age associada diretamente com a humanização, possibilitando ao enfermeiro e o paciente/familiares, de maneira holística, uma positiva troca de conhecimentos e experiências na qual o objetivo principal também é preservar a saúde mental do paciente para que ele seja capaz de manter-se equilibrado e calmo, buscando tornar esse momento o mais leve possível (Andres *et al.*, 2021, p.02).

Como o enfermeiro atua em diversas áreas, incluindo a saúde mental, é fundamental que ele busque compreender o paciente e seus familiares de forma integral, sendo necessário que ele tenha conhecimento sobre o tema, saiba ouvir com empatia, seja atento e ofereça suporte profissional, com o objetivo de reduzir a angústia e o sofrimento enfrentados pelos familiares (Lima; Simões, 2023). Segundo Lima e Simões (2023) ressaltam que é fundamental que os enfermeiros da Atenção Básica realizem ações educativas amplas no contexto familiar, fazendo com que isso inclui alertar, orientar e destacar a importância de fortalecer os laços afetivos, ressaltando o valor único de cada membro dentro da estrutura familiar.

Silva *et al.* (2020) ressaltam que a participação efetiva de uma equipe multiprofissional é fundamental para melhorar a qualidade de vida do paciente em cuidados paliativos e de sua família, reduzindo também o sentimento de angústia tanto dos pacientes quanto de seus cuidadores, portanto a equipe pode contribuir por meio de ações educacionais, treinamento de habilidades e aconselhamento terapêutico, promovendo o trabalho em equipe e o apoio mútuo.

O enfermeiro, atuando como facilitador da comunicação entre o paciente e sua família, auxiliará no processo de romper o silêncio, permitindo que possam discutir abertamente sobre a doença e os tratamentos. Muitas vezes, a família opta por esconder essas informações do paciente, acreditando que ele ficará melhor sem saber, o que, no contexto dos cuidados paliativos, é denominado como "conspiração do silêncio" (Lopes; Muner, 2020).

Segundo Schuttc e Martins (2024) a atenção personalizada e contínua oferecida nos serviços de saúde é fundamental para planejar a assistência de enfermagem de forma a atender as necessidades específicas de cada paciente, aliviando seu sofrimento e prevenindo possíveis complicações tanto para ele quanto para sua família, contudo o planejamento dos cuidados deve considerar o paciente de maneira integral, levando em conta seus aspectos físicos, emocionais e sociais, além de reconhecer fatores como etnia, raça e gênero, que requer uma compreensão profunda da trajetória de vida das pessoas, suas experiências, sonhos e expectativas, com o objetivo principal de garantir a melhor qualidade de vida possível.

Lemos *et al.* (2024) ressaltam que a enfermagem se tornou uma parte essencial nesse processo, proporcionando cuidados completos e empáticos que ultrapassam a reabilitação física, portanto os enfermeiros exercem uma função fundamental na promoção da saúde mental e no oferecimento de apoio emocional tanto aos pacientes quanto aos seus familiares, contribuindo para aliviar o impacto emocional.

A qualidade de vida pode ser definida pelo entendimento do indivíduo sobre sua vivência, e a enfermagem está para mostrar que o paciente pode levar em consideração os valores que defende, sua cultura, objetivos, expectativas, preocupações e os padrões de vida que adota, podendo ela englobar, ainda, todos os aspectos do bem-estar, como o físico, mental, emocional, psicológico e espiritual, além da importância das relações sociais, como os vínculos com família, amigos, a educação, o acesso a saneamento básico e as condições de habitação (Alcântara *et al.*, 2022).

Neste capítulo, exploramos as diversas barreiras enfrentadas pelos profissionais de enfermagem ao prestar cuidados paliativos, abordando os desafios físicos e emocionais que surgem durante o cuidado a pacientes terminais. A gestão de sintomas complexos, a comunicação com pacientes e familiares em momentos

de grande sofrimento, e os obstáculos relacionados à formação contínua e ao desgaste emocional foram discutidos. Apresentamos também estratégias práticas para enfrentar esses desafios, como o uso de ferramentas de comunicação empática, a busca por atualização profissional constante e o apoio psicológico, visando o bem-estar dos próprios profissionais de saúde.

A enfermagem, centrada no ser humano, desempenha um papel fundamental na adaptação do cuidado às necessidades individuais dos pacientes, priorizando o alívio do sofrimento e a promoção de uma morte digna. Este capítulo destacou a importância de técnicas e abordagens que permitam uma assistência personalizada, respeitosa e eficaz, garantindo que as necessidades físicas, emocionais e psicológicas dos pacientes em cuidados paliativos sejam atendidas de maneira sensível e contínua. Assim, a enfermagem contribui para a construção de um ambiente de cuidado que valoriza a singularidade de cada paciente, oferecendo um suporte essencial nos momentos mais desafiadores da vida.

7 CONCLUSÃO

Este trabalho abordou a importância dos Cuidados Paliativos no contexto da enfermagem, destacando a relevância de uma abordagem holística que envolva não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, psicológicos, sociais e espirituais do paciente. A prática de enfermagem no cuidado ao paciente terminal é fundamental para promover a qualidade de vida, aliviar o sofrimento e garantir uma morte digna, respeitando as necessidades individuais de cada paciente e sua família.

A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na implementação dos cuidados paliativos, sendo responsável por monitorar e gerenciar sintomas, oferecer suporte emocional, promover a comunicação empática e colaborar com outros profissionais da saúde. A abordagem integral, que considera todos os aspectos da vida do paciente, é essencial para proporcionar um cuidado personalizado e eficaz, promovendo o conforto e o alívio da dor.

Esta pesquisa ressaltou as barreiras enfrentadas pelos profissionais de enfermagem, como a gestão de sintomas complexos, a comunicação com pacientes e familiares em momentos de grande sofrimento, o desgaste emocional e a necessidade de formação contínua. Para superar essas dificuldades, foram apresentadas estratégias, como a busca por atualização constante, o apoio psicológico para os profissionais e a utilização de ferramentas de comunicação empática.

É fundamental que os profissionais de enfermagem possuam uma formação adequada em cuidados paliativos, que os capacite tanto em aspectos técnicos quanto emocionais. A humanização no atendimento e a capacitação contínua são essenciais para garantir que a assistência prestada seja de qualidade e atenda às reais necessidades dos pacientes.

Concluimos que os cuidados paliativos são indispensáveis para melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e sem cura, abrangendo cuidados físicos, psicológicos, sociais e espirituais. A colaboração de uma equipe multiprofissional é fundamental para o sucesso desse cuidado, garantindo que o paciente receba um atendimento digno e respeitoso durante todo o processo de adoecimento e no período de luto da família. A enfermagem, com sua proximidade

diária com o paciente, tem um papel essencial no acolhimento, no alívio da dor e na promoção do conforto, sendo um pilar importante na construção de um ambiente de cuidado que respeite e valorize a singularidade de cada indivíduo.

Essa pesquisa foi realizada para reforçar a necessidade de um olhar atento e compassivo para as questões que envolvem a morte e o morrer, promovendo práticas centradas no ser humano e garantindo que, mesmo nos momentos finais da vida, o paciente e seus familiares sejam cuidados de maneira sensível e respeitosa. A integração dos cuidados paliativos no currículo de formação dos profissionais de enfermagem é uma medida fundamental para aprimorar a qualidade da assistência e assegurar que os cuidados oferecidos atendam de maneira eficaz às demandas do paciente e da família durante esse processo delicado.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Anne Caroline Pires *et al.* As repercussões das neoplasias colorretais na qualidade de vida dos pacientes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 5, p. e10277e10277, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10277/6125>. Acesso em: 13 de jan de 2025.
- ALECRIM, Tâmysin Deise Piekny; MIRANDA, Joisy Aparecida Marchi de; RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago. Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem. **CuidArte, Enferm**, p. 206-212, 2020. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v2/p.206-212.pdf>. Acesso em: 02 de jan de 2025.
- ALVES, Railda Sabino Fernandes *et al.* Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. e185734, 2019. Disponível em: <https://periodicos.baraodemaui.br/index.php/cse/article/view/773>. Acesso em 23 de out de 2024.
- ANDRES, Silvana Carloto *et al.* Assistência de enfermagem aos pacientes em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e55910616140e55910616140, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16140/14165>. Acesso em 24 de out de 2024.
- ARRUDA, Isabella Aparecida Durão *et al.* **Impactos da gestão de enfermagem na qualidade da assistência ao paciente com vistas à segurança do paciente: uma revisão integrativa.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2024/01/IMPACTOS-DA-GEST%C3%83O-DE-ENFERMAGEM-NA-QUALIDADE-DA-ASSIST%C3%84NCIA-AO-PACIENTEp%C3%A11g15-a-28.pdf>. Acesso em 23 de nov de 2024.
- AYALA, Arlene Laurenti Monterrosa; SANTANA, Cleonice Huf; LANDMANN, Suzana Goulart. Cuidados paliativos: conhecimento da equipe de enfermagem. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 42, n. 2, p. 155-166, 2021. Disponível em: . Acesso em 23 de nov de 2024.
- BATISTA, Paulo Cicero *et al.* O papel da enfermagem no cuidado paliativo no Brasil. **Revista foco**, v. 16, n. 6, p. e2268-e2268, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2268/1435>. Acesso em 18 de nov de 2024.
- BRANDÃO, Mateus Lima de Almeida *et al.* Assistência de enfermagem para pacientes oncológicos em cuidados paliativos: importância da interação familiar no tratamento. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SER-GIPE**, v. 6, n. 1, p. 175175, 2020. Disponível em: <https://periodicosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/cadernobiologicas/article/view/8180/3877>. Acesso em 20 de out de 2024.
- CARDOSO, Maria Laura Beatriz Nascimento *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem obstaculos para sua implementação Systematization of nursing assistance obstacles for its implementation. **Brazilian Journal of Health Review**,

v. 4, n. 3, p. 1114911156, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/30129/pdf>. Acesso em 28 de set de 2024.

CINTRA, Sones Lei Aparecida Domingues; CORREIA, Léia Bernal Sanches; TENO, Neide Araújo Castilho. Pesquisa narrativa: Uma metodologia para compreender experiências formativas. **Brazilian journal of development**, v. 6, n. 9, p. 6645166463, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16333/13359> Acesso em 29 de out de 2024.

COSTA, Ana Flávia Cirilo. Cuidados paliativos com ênfase em conforto. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 19001907, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2716/1098>. Acesso em 17 de nov de 2024.

DIAS, Lilian Laine da conceição *et al.* Criança com diagnóstico de câncer sob cuidados paliativos e seu familiar: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista PróUniverSUS**, v. 13, n. 1, p. 57-64, 2022. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3166/1844>. Acesso em: 04 de jan de 2025.

FRANCO, Handersson Cipriano Paillan *et al.* Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. **RGS**, v. 17, n. 2, p. 4861, 2017. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/file56fb2faad065b8f7980ccdf2d0aa2da1.pdf>. Acesso em 11 de nov de 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo, Atlas, 2002. Acesso em: 20 nov. 2024.

GONÇALVES, Rafaella Guilherme *et al.* Cuidados paliativos na formação de enfermeiros: percepção dos coordenadores de cursos de ensino superior. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20220222, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/rPDbjbX4vx4smjHLjPG7H4h/?lang=pt>. Acesso em 23 de out de 2024.

GUIMARÃES, Ana Clara Ribeiro; PEREIRA, Queli Lisiane Castro; FERREIRA, Adriano Borges. Implantação do Plano Terapêutico Singular na Atenção Básica: Fortalezas e possíveis obstáculos. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 10, p. e08121043341e08121043341, 1 out. 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43341>. Acesso em 10 de nov de 2024.

LEMO, Dalva Monteiro de *et al.* o papel da enfermagem na promoção da saúde mental de pacientes com AVC e seus familiares: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 3, p. 11641175, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13191>. Acesso em: 13 de jan 2025.

LIMA, Rodrigo Kasprzykowski Boness; SIMÕES, Tâmyssa. Papel da enfermagem na prevenção do suicídio e apoio às famílias: uma abordagem interdisciplinar no contexto do aumento dos transtornos mentais. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, 6, n. 13, p. 17931806, 2023. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/771/727>. Acesso em: 13 de jan de 2025.

LOPES, Aníbal Gil. Integração da Espiritualidade nos Cuidados de Saúde: A Jornada do Paciente. **revista brasileira de neurologia**, v. 60, n. 3, p. 65937, 2024. Disponível em: <https://www.neuro.org.br/pdfs/RBN60/RBN603SETEMBRO/RBN-603-SETEMBRO.pdf#page=24>. Acesso em: 13 de jan de 2025.

LOPES, Nathália Dornelles; MUNER, Luana Comito. Atuação do psicólogo na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos com pacientes oncológicos. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 4, p. 132142, 2020. Disponível em: <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/248/80>. Acesso em: 12 de jan de 2025.

MACHADO, Laura de Souza Botelho *et al.* Aplicação do cuidado paliativo na atenção primária à saúde: obstáculos a serem vencidos. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, v. 16, n. 2, p. 74-78, 2021. Disponível em: <https://revista.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/432>. Acesso em 13 de out de 2024.

MARQUES, Angela. Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 06, Vol. 05, pp. 7994, Junho de 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/cuidados-paliativos>. Acesso em 30 de out de 2024.

NARDINO, Fernanda; OLESIAK, Luísa da Rosa; QUINTANA, Alberto Manuel. Significações dos cuidados paliativos para profissionais de um serviço de atenção domiciliar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, p. e222519, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/sHJ97Byydsqwx8SwMxV8cXj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 de jan de 2025.

NAVA, Solange de Castro; SOUSA, Haigle Reckziegel de. A enfermagem no cuidado paliativo em oncologia: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ed. 12, Vol. 10, pp. 30-53. Dezembro de 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/cuidado-paliativo>. Acesso em 20 de nov de 2024.

OLIVEIRA, Ana Paula Ribeiro de *et al.* Sentimentos de enfermeiros na assistência ao paciente em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 6387463890, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15936>. Acesso em 23 de nov de 2024.

PEREZ, Thaiana Kaira Hildebrando *et al.* Estratégia de enfermagem para o cuidado paliativo em pacientes terminais com câncer. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 4, p. 541-551, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13468>. Acesso em 18 de nov de 2024.

RETAMAL, Bárbara Mulassani; BURG, Maria Renita. Espiritualidade em cuidados paliativos-revisão integrativa. **Seven Editora**, p. 1438-1496, 2023. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/editora/article/view/1555/1699>. Acesso em 21 de out de 2024.

RIBEIRO, Wanderson Alves *et al.* Repercussões e perspectivas da equipe de enfermagem frente ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e8132246e8132246, 2022. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/246/201>. Acesso em 22 de nov de 2024.

ROCHA, Renata Carla Nencetti Pereira *et al.* **O sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos**: revisão integrativa de literatura. 2020. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/6440>. Acesso em 18 de nov de 2024.

RODRIGUES, Jéssica Luiza Ripani *et al.* Cuidados de enfermagem no manejo da dor em pacientes adultos e idosos em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem do CentroOeste Mineiro**, v. 10, 2020. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3680/2544>. Acesso em 20 de out de 2024.

SANCHES, Daniela Couto; LEMES, Kaique Saimom Farias Rodrigues. Desafios da assistenciais de enfermagem em cuidados paliativos. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 5, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3370/1024>. Acesso em 05 de nov de 2024.

SCHUTC, Juliana Aparecida; MARTINS, Wesley. Atendimento humanizado na assistência de enfermagem frente ao paciente oncológico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, p. e15741-e15741, 2024. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/741/1119>. Acesso em: 12 de jan de 2025.

SILVA, Francisca Cecília Ferreira *et al.* Assistência de enfermagem a pacientes com câncer em cuidados paliativos: Revisão integrativa: Nursing assistance to patients with cancer in palliative care: an integrative review. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 91, n. 29, 2020. Disponível em: <https://mail.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/626/632>. Acesso em 21 de out de 2024.

SILVA, Gislaine Scholtz da *et al.* O apoio familiar no tratamento do paciente oncológico: uma revisão narrativa. **Revista da Saúde da AJES**, v. 6, n. 12, 2020. Disponível em: <https://revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/viewFile/371/303> Acesso em: 12 de jan de 2025.

SILVA, Gustavo Felipe da; ASSIS, Maria Tereza Bonitatibus de; PINTO, Natália Balera Ferreira. Cuidados Paliativos na Criança com Câncer: o papel do enfermeiro na assistência do cuidar. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 5352453540, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30546/24014>. Acesso em 30 de out de 2024.

SILVA, Lucas Henrique lopes *et al.* Barreiras de acesso à saúde na atenção primária: entre o enfrentamento e a superação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141043e141043, 30 abr. 2024. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1043/896>. Acesso em 23 de out de 2024.

SILVA, Rudval Souza da *et al.* Perspectiva do familiar/cuidador sobre a dor crônica no paciente em cuidados paliativos. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 38, p. 18-31, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n38/14094568enfermeria-38-18.pdf>. Acesso em 04 de jan de 2025.

SOUSA, Amanda Danielle Resende Silva; SILVA, Liliane Faria da; PAIVA, Eny Dórea. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrative. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 531-540, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/D5KyQJQRxHKrXTJgkZSsHfQ/?lang=pt>. Acesso em 13 de nov de 2024.

SOUSA, Ednan Cardoso de *et al.* Cuidados paliativos: Importância da assistência à saúde ao paciente em fase terminal. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 1225812266, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/16473/13469>. Acesso em 20 de out de 2024.

SOUSA, Lisandra Correia de Amorim *et al.* Assistência de enfermagem em cuidados paliativos com doenças degenerativas. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 14-21, 2022. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/555/572>. Acesso em 21 de nov de 2024.

TORRES, Jeruzia Pinheiro *et al.* Humanização da assistência de enfermagem ao idoso na Atenção Básica: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e395101019005e395101019005, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19005/17289>. Acesso em 22 de out de 2024.